TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS DE EGRESSOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CES/UFCG: UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO DO PET-QUÍMICA

Fabrine Martins Vieira[1], Joania Janiely Farias Pontes[2], José Carlos Oliveira Santos[1,2]

[1]Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, Brasil
(fabrinemartins156@gmail.com)
[2]Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, Brasil

Resumo: O trabalho apresenta um relato sobre uma atividade extensionista promovida pelo PET Química da UFCG no Centro de Educação e Saúde, sobre as trajetórias profissionais de egressos e o mercado de trabalho. A ação ocorreu por meio de uma exposição e aplicação de questionários com estudantes de Química, Física, Matemática, Ciências Biológicas, Nutrição, Farmácia e Enfermagem do CES/UFCG. Os resultados evidenciaram a importância da formação acadêmica para a preparação profissional, empregabilidade e perspectivas de atuação dos discentes em suas áreas de formação.

Palavras-chave: Educação; Ensino Superior; Saúde.

INTRODUÇÃO

A formação acadêmica desempenha um papel fundamental na construção da carreira das pessoas e no mercado de trabalho. Durante os anos, a educação superior tem confirmado sua capacidade de adaptação às transformações sociais, colaborando consideravelmente para o desenvolvimento e o avanço da sociedade (Unesco, 1998). De acordo com Sousa, Santos e Santos (2025), a educação desempenha um papel importante na construção do conhecimento e no desenvolvimento pessoal, preparando os seres humanos para lidar com as situações da vida cotidiana, convivendo de forma harmoniosa em sociedade. Nesse sentido, Bardagi (2007) afirma que o ensino superior representa uma oportunidade de crescimento pessoal, econômico e social.

Santiago (2016), destaca que o ensino superior oferece, para a maioria dos estudantes e egressos, satisfação e realização também no âmbito pessoal. Ela ajuda a desenvolver competências, habilidades e experiências para atuar em diversas áreas profissionais. Contudo, muitos estudantes ingressam na faculdade anos depois, após a conclusão do ensino médio, o que pode dificultar a aprendizagem, tornando o processo acadêmico mais desafiador (De Sousa et al., 2025). Segundo Freire (2013), a vivência no ensino superior favorece o desenvolvimento e a assimilação de conhecimentos pelo indivíduo, auxiliando no processo de ingresso e atuação no mercado de trabalho.

No Brasil, pessoas que concluíram o ensino superior têm vantagens significativas no mercado de trabalho em comparação a aquelas com escolaridade inferior, especialmente durante crises econômicas (IBGE, 2018; 2020; Salata; Ribeiro, 2020). Ademais, a formação acadêmica pode impulsionar a mobilidade social, permitindo que alunos de famílias de baixa renda consigam melhores condições de vida do que as de suas gerações passadas (Chetty *et al*., 2017). Nesse cenário, fica claro que a formação acadêmica vai muito além de apenas conquistar um diploma. Ela funciona como um importante caminho de transformação social e profissional. Com isso, o ensino superior contribui não só para a qualificação dos indivíduos, mas também para ampliar as oportunidades e os horizontes no mercado de trabalho, promovendo o desenvolvimento pessoal, econômico e social dos egressos.

Nesse contexto, entender as trajetórias dos egressos é importante para avaliar como a formação acadêmica impacta a inserção e atuação profissional em suas áreas de atuação. Além disso, a troca dessas experiências ajuda a motivar os estudantes em sua formação, incentivando reflexões sobre desafios, conquistas e perspectivas no mercado de trabalho.

Nessa perspectiva, ações como essa do diversifica-PET Química ampliam a relação entre a universidade e comunidade, proporcionando o acesso à informação, à formação acadêmica e ao desenvolvimento pessoal e social.

Considerando isso, o Programa de Educação Tutorial PET Química organizou uma mostra focada nas narrativas e vivências profissionais de ex-alunos do

Centro de Educação e Saúde (CES/UFCG), com o objetivo de conectar os estudantes à prática do mercado de trabalho e ressaltar a relevância da formação acadêmica na formação de suas carreiras.

MATERIAL E MÉTODOS

A atividade extensionista foi promovida pelo PET-Química, por meio do projeto Diversifica-PET, na Biblioteca José Dias dos Santos, situada na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Educação e Saúde (CES), campus de Cuité-PB. A ação teve como público-alvo os estudantes de graduação da instituição: Química, Física, Matemática, Ciências Biológicas, Nutrição, Farmácia e Enfermagem. Nesse contexto, as atividades de extensão universitária proporcionam aos discentes experiências acadêmicas que articulam os conhecimentos teóricos às práticas fundamentais para a formação profissional (Santos *et al.*, 2015). A atividade consistiu em uma exposição composta por cartazes com informações sobre os cursos ofertados pela instituição, assim como alguns egressos atuando em suas áreas de formação. Por fim, foi aplicado um questionário contendo 10 perguntas objetivas para os participantes. Os dados obtidos foram organizados e analisados de forma descritiva, buscando compreender as percepções dos participantes acerca da temática.

Figura 1: Formação acadêmica e perspectivas profissionais do CES.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Figura 2: Trajetória profissional de egressos do CES.

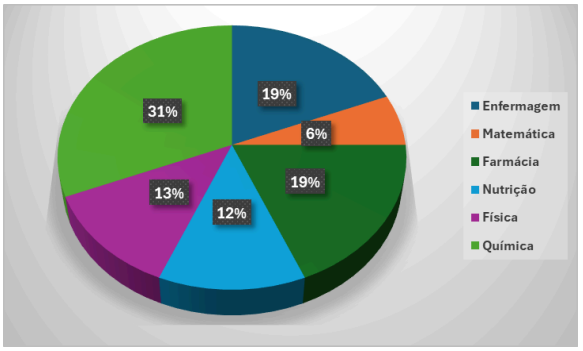


Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados no gráfico 1, evidenciam a distribuição dos cursos dos participantes da pesquisa. Observa-se que o curso de Química apresentou um maior percentual (31%) de amostra. Em seguida, os cursos de enfermagem e farmácia, ambos com 19%. Os cursos de física e nutrição apresentaram porcentagens intermediárias de 13% e 12%, respectivamente. Já o curso de matemática apresentou um menor percentual de 6% nesta pesquisa.

Gráfico 1: Cursos dos participantes.

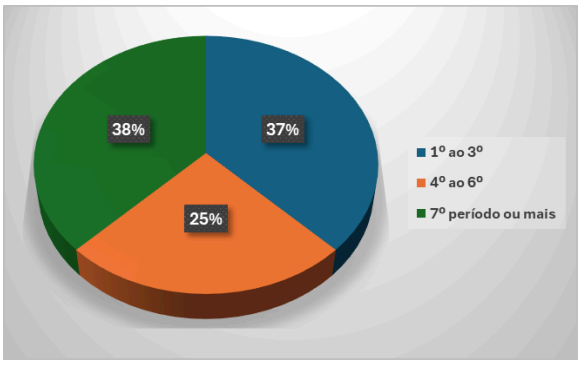


Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Esses resultados demonstram que a área de Ciências da Natureza apresentou maior participação na atividade.

Os dados apresentados no Gráfico 2 indicam a distribuição dos participantes de acordo com o período do curso. Nota-se que 38% dos participantes estavam cursando o 7º período ou mais, representando o maior percentual. Logo depois, 37% referiam-se aos estudantes do 1º ao 3º período, em contrapartida 25% estavam entre o 4º e o 6º período.

Gráfico 2: Período dos participantes.

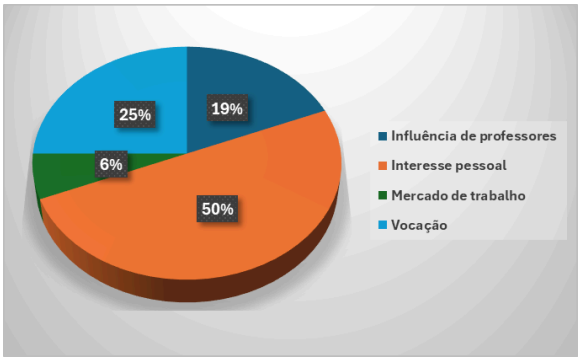


Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Os resultados obtidos mostram a participação de estudantes de diferentes períodos de graduação, possibilitando uma compreensão mais diversificada acerca das percepções relacionadas à formação acadêmica e às perspectivas profissionais. A maior presença de alunos do 7º período ou mais pode ser devido à maior vivência em atividades práticas, estágios e discussões sobre a futura atuação no mercado de trabalho. Por outro lado, a participação de estudantes dos períodos iniciais aponta o interesse dos ingressantes em conhecer aspectos ligados à trajetória acadêmica e às oportunidades profissionais proporcionadas pelo curso.

Os dados expostos no Gráfico 3 mostram os principais motivos para a escolha do curso. Observa-se que o interesse pessoal foi a opção mais escolhida, correspondendo a 50% das respostas. Em seguida, destacam-se a vocação, representando 25%, e a influência de professores, indicada por 19% dos participantes. Já o mercado de trabalho apresentou o menor valor, com 6% das respostas.

Gráfico 3: Motivos para escolher o curso.

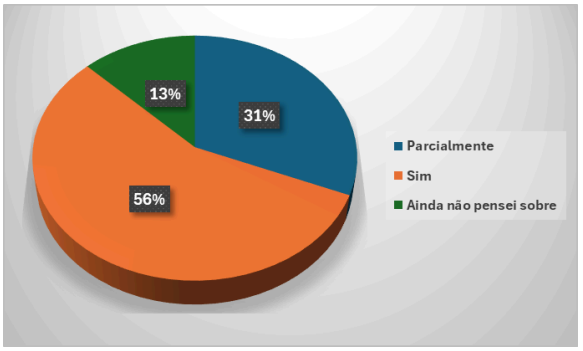


Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Os resultados obtidos evidenciam que o interesse pessoal teve um maior impacto na escolha profissional dos participantes. A vocação também apresentou um destaque significativo, mostrando a identificação dos estudantes com a profissão escolhida. Diferentemente do mercado de trabalho, que apresentou um baixo resultado, o que demonstra que fatores relacionados ao retorno financeiro e às oportunidades de emprego tiveram menor influência na decisão dos participantes pela escolha do curso. Além disso, a influência dos professores ressalta a importância do ambiente escolar e do apoio educacional no processo de construção das decisões acadêmicas e profissionais dos estudantes.

Os dados demonstrados no Gráfico 4 destacam a percepção dos participantes acerca da preparação para o mercado de trabalho. Percebe-se que a maioria dos estudantes (56%) afirmou sentir-se preparado para a atuação profissional. Em seguida, 31% identificam-se estar preparados parcialmente, enquanto 13% relatam ainda não ter pensado sobre o assunto.

Gráfico 4: Percepção dos participantes sobre a preparação para o mercado de trabalho.



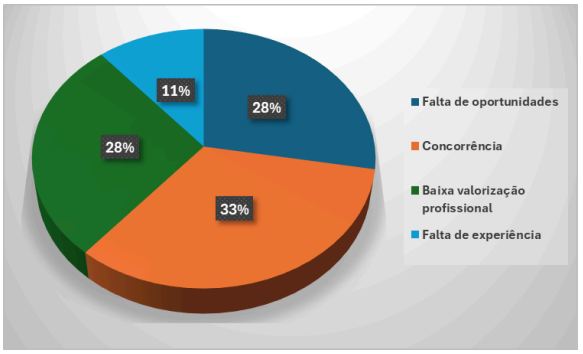
Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Os resultados mostram que a maioria dos participantes possui uma percepção positiva sobre a formação acadêmica oferecida, considerando a importância do curso para a preparação profissional. No entanto, o número de participantes que se consideram parcialmente preparados mostra a necessidade de mais atividades práticas e experiências que conectem os alunos com o mercado de trabalho. Ademais, os participantes que ainda não refletiram sobre sua preparação profissional podem ser estudantes dos períodos iniciais, que ainda não possuem contato com práticas e experiências relacionadas à profissão.

O Gráfico 5, apresenta a opinião dos participantes sobre qual o principal desafio no mercado de trabalho atualmente. 33% responderam ser a concorrência, somado à percepção de falta de oportunidades (28%), Em seguida, aparecem empatados com 28% cada, os

fatores de falta de oportunidades e baixa valorização profissional. Por fim, a falta de experiência foi o item menos citado entre os participantes, correspondendo a apenas 11%.

Gráfico 5: Principal desafio do mercado de trabalho atualmente.

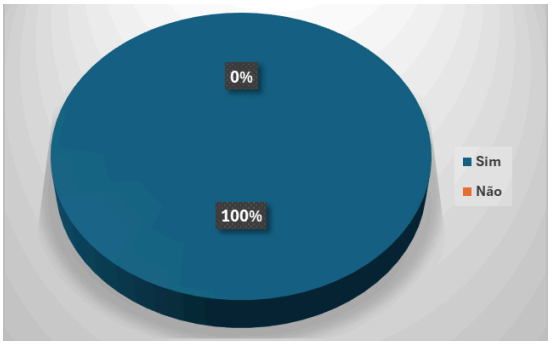


Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Esses resultados sugerem um mercado muito competitivo, onde a disputa por vagas exige níveis de qualificação cada vez mais altos. Também se destacam a falta de oportunidades e a baixa valorização profissional, indicando uma percepção crítica em relação a limitação de vagas no mercado de trabalho e a desvalorização de algumas áreas de atuação. Por outro lado, a falta de experiência foi o fator menos citado, mostrando que os participantes dão mais importância a fatores externos do mercado do que a limitações pessoais. Isso reforça a necessidade de discutir a relação entre a formação acadêmica e a entrada no mercado de trabalho.

No Gráfico 6, referente à contribuição da formação no CES/UFCG para a preparação profissional, 100% dos participantes responderam que a graduação contribuiu positivamente para sua formação e preparação para o mercado de trabalho.

Gráfico 6: Contribuição da formação no CES/UFCG para a preparação profissional.

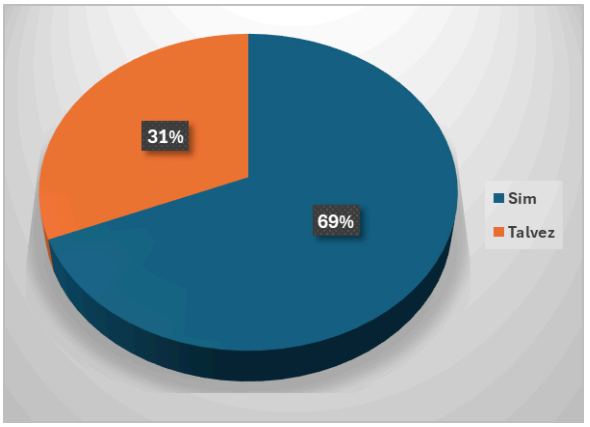


Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Esse resultado evidencia a relevância da formação acadêmica oferecida pela instituição no desenvolvimento profissional dos estudantes, demonstrando que os conhecimentos, experiências e vivências adquiridos durante a graduação foram considerados fundamentais para a construção de competências e habilidades necessárias à atuação profissional. Além disso, os dados reforçam a importância da universidade como espaço de formação acadêmica, científica e social, contribuindo não apenas para a qualificação profissional, mas também para a preparação dos estudantes diante das exigências e desafios do mercado de trabalho contemporâneo.

No Gráfico 7, ao serem questionados sobre suas perspectivas acadêmicas após a graduação, 69% dos participantes responderam que pretendem dar continuidade à vida acadêmica, enquanto 31% afirmaram que talvez sigam esse caminho.

Gráfico 7: Perspectivas acadêmicas após a graduação.



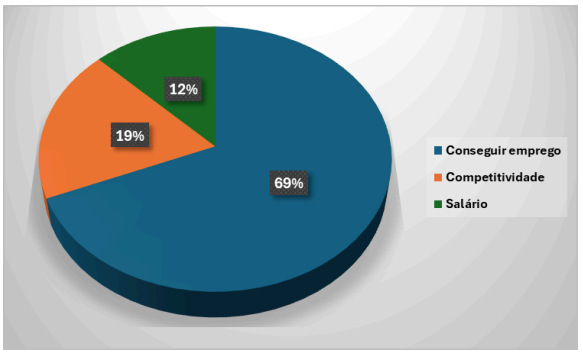
Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Os resultados mostram que a maioria dos estudantes tem interesse em continuar a formação depois da graduação. Isso pode acontecer por meio de especializações, mestrado, doutorado ou outras qualificações profissionais. Esse interesse costuma estar ligado à busca por mais qualificação e por melhores oportunidades no mercado de trabalho, já que a formação continuada tem se destacado como um diferencial competitivo em diversas áreas. Por outro lado, o percentual de participantes que respondeu “talvez” pode indicar algumas dúvidas sobre as oportunidades acadêmicas e as condições financeiras. Assim, fica evidente a importância de ações institucionais que incentivem a continuidade dos estudos e aproximem os estudantes das possibilidades de crescimento profissional e científico após a graduação.

No Gráfico 8, ao serem questionados sobre suas preocupações profissionais futuras, observa-se que 69% dos participantes responderam que conseguir emprego representa sua maior preocupação. Além disso, 19% apontaram a competitividade no mercado

de trabalho como um fator preocupante, enquanto 12% destacaram o salário.

Gráfico 8: Preocupações sobre o futuro profissional.

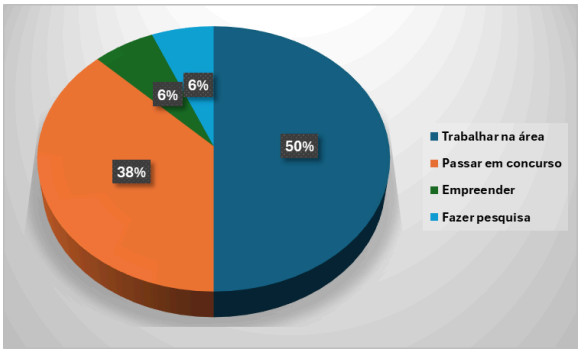


Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Os resultados mostram que o ingresso profissional é uma das principais preocupações dos estudantes, refletindo as incertezas e os desafios do mercado de trabalho atual. Essa preocupação com a empregabilidade pode estar ligada à alta concorrência e à exigência cada vez maior por qualificação e experiência. O percentual relacionado à competitividade indica que os participantes entendem a importância de se aperfeiçoar constantemente para se destacar em suas áreas. Já a preocupação com o salário revela que os estudantes também consideram relevantes as condições financeiras e a valorização profissional ao planejar suas carreiras. Assim, fica claro que eles não se preocupam apenas em concluir a graduação, mas também com as oportunidades, a estabilidade e o reconhecimento que poderão conquistar no mercado de trabalho.

No Gráfico 9, ao serem questionados sobre seus objetivos profissionais, 50% dos participantes responderam que pretendem trabalhar em sua área de formação, enquanto 38% afirmaram ter como objetivo a aprovação em concursos públicos. Além disso, 6% demonstraram interesse em empreender e outros 6% seguir na área da pesquisa.

Gráfico 9: Objetivos profissionais dos participantes.

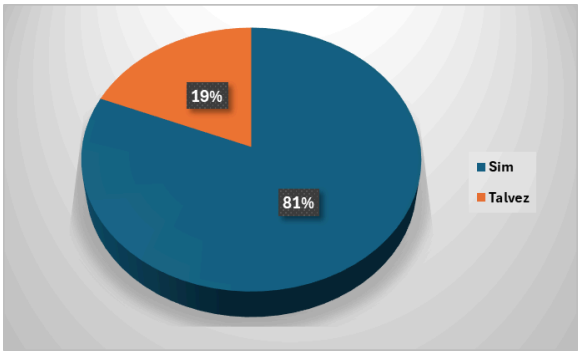


Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Os resultados mostram que a maioria dos estudantes tem perspectivas profissionais diretamente ligadas à área em que está se formando. Isso indica o interesse em aplicar, na futura atuação, os conhecimentos adquiridos durante sua formação acadêmica. Além disso, o número expressivo de participantes que pretende ingressar em concursos públicos pode estar relacionado à busca por estabilidade financeira e segurança profissional. Por outro lado, ainda que em menor percentual, o interesse pelo empreendedorismo e pela pesquisa evidencia a diversidade de caminhos profissionais que podem ser seguidos após a formação acadêmica. Assim, fica claro que o ensino superior prepara os estudantes não só para o mercado de trabalho em sua área, mas também ajuda no desenvolvimento da autonomia, da inovação e da produção de conhecimento.

No Gráfico 10, observa-se que 81% dos entrevistados afirmaram se imaginar atuando em sua área de formação daqui a 10 anos, enquanto 19% responderam "talvez", demonstrando certa indecisão quanto à permanência na profissão escolhida.

Gráfico 10: Intenção de permanência na área profissional escolhida.



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Esses resultados evidenciam que a maioria dos participantes possui perspectivas positivas em relação à carreira e ao mercado de trabalho, embora uma parcela ainda apresente dúvidas sobre seu futuro profissional. O grande número de respostas positivas indica que os entrevistados reconhecem a importância da formação acadêmica para construir suas carreiras e demonstram interesse em continuar atuando profissionalmente em suas áreas de atuação. Por outro lado, a parcela de participantes que respondeu "talvez" pode ser influenciada por fatores como insegurança profissional, competitividade no mercado de trabalho, condições salariais ou até dúvidas sobre a identidade profissional. Nesse sentido, é fundamental que a universidade desenvolva ações que aproximem os estudantes da realidade profissional, ajudando a fortalecer tanto a identidade acadêmica quanto a profissional dos discentes.

CONCLUSÃO

Em suma, a atividade extensionista desenvolvida mostrou-se importante ao aproximar os estudantes das reflexões sobre trajetórias profissionais e o mercado de trabalho. A partir da exposição e da aplicação de questionários, verificou-se que a formação acadêmica é percebida como um elemento fundamental para a inserção e permanência no mercado, influenciando diretamente as expectativas e perspectivas de atuação desses discentes. Diante disso, ações como essa podem estar contribuindo positivamente para uma reflexão crítica sobre as suas futuras jornadas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Biblioteca Zé de Luzia CES pelo apoio e disponibilização do espaço para a realização da exposição, e ao PET Química MEC/FNDE pelo incentivo e suporte na execução da ação extensionista.

REFERÊNCIAS

BARDAGI, Marúcia Patta. *Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudo sobre desenvolvimento de carreira na graduação*. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/10762. Acesso em: 14 maio 2026.

CHETTY, Raj, FRIEDMAN, John, SAEZ, Emmanuel, TURNER, Nicholas, & YAGAN, Danny. (2017). Mobility report cards: the role of colleges in intergenerational mobility (No w23618, p. w23618). National Bureau of Economic Research. https://doi.org/10.3386/w23618.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 35 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. Disponível em:https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=arzNAgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=educacao+e+mudan%C3%A7a&ots=LLDTiw07u3&sig=A9x-vyQmbWX13bna197cKjem11I&redir_esc=y#v=onepage&q=educacao%20e%20mudan%C3%A7a&f=false Acesso em: 12 mai 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). (2018) *Síntese de indicadores sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira:* 2018 (39.ed.).IBGE.https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). (2019) *Rendimento de todas as fontes 2019, Pnad Contínua* 2020. Recuperado de: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101709_informativo.pdf

SALATA, André Ricardo & RIBEIRO, Marcelo G. (2020). *Boletim desigualdade nas metrópoles. Observatório Metrópoles.* https://www.observatoriodasmetropoles.net.br/wp-content/uploads/2020/10/BOLETIM_DESIGUALDADE-NAS-METROPOLESl_01v02.pdf

SANTIAGO, Paulo Eduardo de Souza. *Ensino superior e mercado de trabalho: a dificuldade dos profissionais do ensino superior para entrar no mercado de trabalho*, 2016. Disponível em: https://www.faculdadeplus.edu.br/wp-content/uploads/2016/11/06-Artigo-ENSINO-SUPERIOR-E-MERCADO-DE-TRABALHO.pdf. Acesso em: 11 maio 2026.

SANTOS, Renata Newman Leite Cardoso dos et al. Integralidade e interdisciplinaridade na formação de estudantes de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 39, n. 3, p. 378-387,2015.

UNESCO. **World Conference on Higher Education:** Higher education in the twentyfirst century: vision and action. Paris: UNESCO, 1998.

DE SOUSA, Darisson Araújo Fernandes; DOS SANTOS, Theo Alex Souza; DE ARAÚJO, Lidiane Silva; VIEIRA, Fabrine Martins; DA SILVA, Álida Samara Gomes; LUZ SOUZA, Ingridy Lorrany da; FIALHO, Gabriela Silva; DA SILVA, Joseilton Allan Targino; SANTOS, José Carlos Oliveira. NIVELAMENTO EM QUÍMICA BÁSICA: UMA ESTRATÉGIA DE ACOLHIMENTO E APOIO DO PET QUÍMICA AOS ALUNOS INGRESSANTES VISANDO À REDUÇÃO DA EVASÃO NAS FASES INICIAIS DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UFCG. **LUMEN ET VIRTUS**, *[S. l.]*, v. 16, n. 54, p. e10378, 2025. DOI: 10.56238/levv16n54-138. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/10378. Acesso em: 19 maio. 2026.

DE SOUZA, Darisson Araujo Fernandes; DOS SANTOS, Theo Álex Souza; SANTOS, Jose Carlos Oliveira. DIVERSIDADE LGBT+ NA QUÍMICA: PROPOSTA DE EXTENSÃO DO PET-QUÍMICA PARA INCLUSÃO E DIÁLOGO SOCIAL. **Anais Eventos**, *[S. l.]*, 2025. DOI: 10.56238/CONEDUCA-058. Disponível em: https://anaiseventosbr.com/ae/article/view/92. Acesso em: 19 maio. 2026